

## **PLANO DE ENSINO**

### **Curso de Extensão em Treinamento e Qualificação Profissional**

#### **Título do curso:**

#### **USOS DE FONTES HISTÓRICAS TEXTUAIS EM SALA DE AULA**

#### **Vinculado à Curricularização da Extensão da UC**

#### **UC: Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I Vespertino**

E o projeto de extensão cód. 22409:

“Oficinas com educadores: o uso de fontes textuais em sala de aula”

Área temática: Ciências Humanas e Educação

Responsáveis:

Coordenador: Bruno Feitler ; Vice-Coordenador: Gilberto da Silva Francisco

Origem da proposta: Docentes da UC de Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I Vespertino

Ementa: Apresentação da proposta. O ofício do historiador e as fontes textuais.

Fundamentos para uma análise crítica das fontes textuais. Produção de material de divulgação acadêmica. Produção de sequências didáticas a partir de fontes textuais.

Vagas totais: 8.

### **1. Apresentação**

Este curso tem por objetivo refletir com os educadores inscritos sobre o universo dos documentos textuais e sua utilização como fontes para os historiadores. As fontes textuais são um instrumento básico de trabalho do historiador. Saber compreender suas diversas formas, os diferentes modos a partir dos quais puderam e podem ser produzidas, como lê-las e interpretá-las são essenciais para o ofício. O curso mobiliza alunos de graduação, matriculados na Unidade Curricular “Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História I” para colaborar com os professores das redes na elaboração de propostas didáticas que expressem um conhecimento crítico de fontes textuais específicas que serão escolhidas para esse efeito.

### **2. Objetivos/ Resultados Esperados**

Este curso pretende propiciar uma reflexão sobre a análise histórica de fontes textuais e seu uso em sala de aula. Saber compreender suas diversas formas, os diferentes modos a partir dos quais puderam ser produzidas, como lê-las e interpretá-las são essenciais para o ofício do historiador. Tendo esses dados como premissas, o curso terá como foco a reflexão sobre os diferentes formatos de fontes textuais e os modos de interpretá-las. A partir da

colaboração com o prof. João Victor Caetano Alves (IFSP) e em oficinas com os discentes e docentes da Unifesp, serão discutidas e elaboradas sequências didáticas a partir de fontes textuais ligadas à temática a ser escolhida pelos grupos formados pelos discentes e cursistas. Como resultado, espera-se um aperfeiçoamento das capacidades dos educadores e educandos na busca, escolha e apresentação de fontes textuais e assim o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes da educação básica.

### 3. Justificativa

Considerando a necessidade de curricularizar as atividades de extensão nos cursos de graduação da UNIFESP, em conformidade com a estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que orienta os cursos de graduação a assegurar 10% de seus créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária, o Conselho do Departamento de História desta instituição resolveu alterar suas três Unidades Curriculares fundamentais, seus “Laboratórios de Ensino e Pesquisa em História” para incluir mais que 300 horas de atividades de extensão, para satisfazer a Meta 12, fazendo de que todos os alunos do curso apreendem desde cedo que engajamento social é parte essencial do ofício da historiadora e historiador.

Em resposta, a Comissão Curricular do curso alterou o Projeto Pedagógico Curricular do curso em 2021, mudando o nome e conteúdo dos Labs para “Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História”. De modo a integrar o conteúdo de Lab I a esta demanda, foi criado e aprovado o projeto de extensão “Oficinas com educadores: o uso de fontes textuais em sala de aula. Para implementar o projeto, criou-se o atual Curso de Extensão.

### 4. Metodologia (estratégias, atividades)

Aulas didáticas do conteúdo programático e encontros dos grupos de estudo e trabalho, mediados pelos professores do curso de extensão em sala de aula. Grupos de graduandos (matriculados na UC Lab I) serão designados para colaborar com cada professor/a da educação básica (inscrito no curso de extensão) na discussão do conteúdo programático e a produção de propostas didáticas que integram os novos conhecimentos. As propostas serão apresentadas e comentadas na aula de encerramento.

São oito (8) atividades programadas, cada uma valendo 3 horas para um total de 24 horas de encontros. Dessas 24 horas, aproximadamente 12 horas são teóricas e 12 horas práticas. As atividades ocorrerão em sala de aula (sala 217 do campus Guarulhos da Unifesp) e no Centro de Memória e Pesquisa Histórica (também no campus Guarulhos da Unifesp) conforme o conteúdo programático detalhado que segue abaixo.

### 5. Conteúdo Programático com responsável pedagógico por tema de aula

Atividade	Data e horários	Tópico	Docente responsável
1. Encontro	18/10 14:00-18:00 (com intervalo)	Arquivística e Arquivos. Objetos e Princípios	Prof. Rafael Ruiz
2. Encontro	25/10 14:00-18:00 (com intervalo)	História e fontes textuais: análise de documentos	Prof. Rafael Ruiz
3. Encontro	01/11 14:00-18:00 (com intervalo)	Arquivos institucionais, arquivos privados e tipos documentais	Prof. Bruno Feitler
4. Encontro	08/11 14:00-18:00 (com intervalo)	Fontes escritas: questões sobre materialidade e suporte (Visita ao Centro de Memória - DH-EFLCH-Unifesp)	Prof. Gilberto da Silva Francisco
5. Encontro	22/11 14:00-18:00 (com intervalo)	Boas práticas de pesquisa e de uso de documentos	Prof. Rafael Ruiz
6. Encontro	29/11 14:00-18:00 (com intervalo)	Uso de fontes documentais em sala de aula. Palestra do prof. João Victor Caetano Alves (IFSP)	Prof. Bruno Feitler
7. Encontro	06/12 14:00-18:00 (com intervalo)	Apresentação e discussão dos trabalhos	Profs. Bruno Feitler, Gilberto Francisco e Rafael Ruiz
8. Encontro	13/12 14:00-18:00 (com intervalo)	Apresentação e discussão dos trabalhos	Profs. Bruno Feitler, Gilberto Francisco e Rafael Ruiz

Obs: A carga horária média diária é de 3 horas tendo em vista que há um intervalo.

## 6. Avaliação e critérios de aproveitamento

Os cursistas serão avaliados tendo como base sua participação nas atividades do curso e a realização, com os estudantes inscritos em LAB I Vespertino, de uma sequência didática. O aproveitamento mínimo requerido é de 75% (6 encontros).

## 7. Recomendações para um retorno seguro às atividades presenciais

Será exigido o uso de máscara facial e distanciamento de uma cadeira para outra. Recomenda-se outrossim o uso frequente de álcool gel para higienização das mãos.

## 8. Estratégias de divulgação do curso

O curso será divulgado por entre os professores da rede de ensino municipal e estadual.

## Bibliografia básica

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

- BERNADES, Ieda Pimenta. *Como avaliar documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1998. (Como fazer, 1). Disponível em: <[http://conarq.gov.br/images/publicacoes\\_textos/isad\\_g\\_2001.pdf](http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf)>.
- BRUNEAU, Ph. Fontes textuais e vestígios materiais: reflexões sobre a interpretação arqueológica. Tradução por Flávia Faleiros de “Sources textuelles et vestiges matériels : Réflexions sur l’interprétation archéologique”. In: *Mélanges helléniques offerts à Georges Daux*, Editions E. De Boccard, Paris, p. 33-42.
- CHEVALIER, J.-C. A língua: linguística e história. In: LE GOFF, P.; NORA, P. *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976, p. 84-98.
- KROKOSZ, Marcelo. *Outras palavras sobre autoria e plágio*. São Paulo: Atlas, 2015.
- LE GOFF, J. Documento/monumento. In: *História e memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990, p. 462-484.
- LEME LOPES, André Pereira. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 136 - 169, abr./jun. 2018.
- STAROBINSKI, J. A literatura. In: LE GOFF, P.; NORA, P. *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976, p. 132-143.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo, Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes. *Noções de paleografia e de diplomática*. Santa Maria, EditorUFSM, 2008.
- CURTO, Diogo Ramada. “Língua e memória”, in: José Mattoso (dir.), *História de Portugal*. Vol. 3, Lisboa: Estampa, 1997, pp. 319-325.
- DURANTI, Luciana. “Diplomática: novos usos para uma antiga ciência”, *Revista de fontes* n. 13 (2020), pp. 6-39.
- FACHIN, Phablo Roberto. *Descaminhos e dificuldades de leitura de manuscritos do século XVIII*. Goiânia, Trilhars Urbanas/ FAPESP, 2008.
- MENDES, Ubirajara Dolácio. *Noções de paleografia*. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2008.
- RATHS, Louis E...[et al.]. *Ensinar a pensar : teoria e aplicação*. 2. ed. São Paulo: EPU, 1977.
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. “Reconfigurações socioculturais e linguísticas no Portugal de quinhentos em comparação com o período arcaico”, in: R. V. Mattos e Silva e A. V. L. Machado Filho (org.), *O Português quinhentista. Estudos linguísticos*, Salvador: EdUFBA/ UEFS, 2002, pp. 28-41.